



finalmente chegado o tempo de todos se esganarem a chamar para junto de si todas as suas queridinhas e respeitáveis famílias. João, e seu amigo de Bemfica fizeram as suas brilhantes declarações. O nosso José, como

mais interessado que todos n'este negocio, não podia ser indifferente n'esta posição tão melindrosa, em que elles estão como um actor de trás do bastidor esperando a deixa para entrarem em scena. Porém até hoje 7. dia de S. José de Calasans, e S. Ruffo, ainda esperam, e não chegou o dia, a hora, o minuto, e o segundo; o relógio de certo parou. Se elle não é orisontal!

Vejam a maneira por que José grita de dentro do seu Poço Novo áleria aos seus amigos (que nunca viu).

Ilm.º Sr. = Depois de Abrit preterito tem-se succedido acontecimentos, uns após outros, que hão feito uma continuada variação em politica. Nem por seiscentos diabos me querem dar um logarziinho: de cidadamente não querem contos commigo: Disse de meu irmão tudo que V. S. deve saber, fiz acreditar (não a todos) que tinha reconsiderado, e outras muitas cousas; e no fim de tanta lide, fiz tambem o meu papel de pedaço d'asno, porque pilhei tanto como pilham os que compram cauetillas no Campeão, e lhe sahem brancas, tendo mesmo a epigraphie = Pilhou.

Isto não esperava eu; seringaram-me completamente! Meus amigos, acabei de fingir, sou outro agora; já me conhecem, vamos vêr se podemos entrar na cosinha onde se faz a sopa eleitoral, vejamos se disfarçados em cosinheiros lhe podemos arrumar alguns punhados de pimenta, e mãos cheias de sal, a tal ponto que depois de bem mechida e remechida, fique uma caldeirada, que ninguém lhe possa até sup- portar o cheiro.

Venha salsa e cebolla
Colorau e pimentão,
Oregos e dentes d'alho
E cravo do Maranhão.

Azeite e folhas de louro
Mostarda, vinagre, e sal,
E tudo mechido co'a sôpa
Que fique petisco infernal.

Só assim será plantado por uma vez nesta infeliz terra o systema de legalidade, justiça, moralidade e tolerancia, e se se não fizer, vêr-me-hei nas circumstancias de procurar commodo em casa de alguns conegos, para ganhar a triste vida,

Eu sou o presidente do centro deste circulo bicudo, e como tal sou obrigado a guizar este negocio para que saia como se quer, mas se V. S.º não ajudar nesta trapalhada, ficamos em quarto minguante, e talvez não vejamos a lua nova. Se V. S.º acha que isto é bonito, deixe-se ficar em casa e trate a cousa de resto, mas se quer ser meu amigo e dos manos, se deseja papar das nossas petisqueiras em bella porcellana, se gosta de ouvir um caleche rodar pelas ruas de Lisboa, e finalmente se quer ser barão, e até duque, ou mais ainda, mecha-se, não seja mandrião, não se faça tólo, e atre-se ao negocio como gato a gueltras de pescada, una-se connosco, e vamos á cousa.

Ohe que o Mazzini e os republicanos rouges e côr de chocolate, andam com ella fingada, e se desta vez nos seringam, podemos deitar bacalhau de mólho.

Aproveito esta occasião para assignar-me com toda a consideração

De V. S.º
amigo e attento venerador
José dos conegos.

Lisboa 28 de Julho de 1851, dia de Santa Anna, mãi da mãi de Deos, S. Innocencio P. 18 annos depois da chegada de D. Pedro a Lisboa.

Carta

Que o Antonio do caleche escreveu de Paris ao José que está em Lisboa.

MANO JOZE.

ahes que deixei o ferro, e crystal de Londres, para gozar os campos Elysios de Pariz. Isto é uma bella idéa por 2 motivos: o 1.º e o melhor, é o estar mais proximo de ti, e o 2.º é a escrevinhação que eu tenho feito no



Constitucional, que na verdade me faz lembrar aquella cançoneta da Mazella

E vi um gallego
De que muito ri
Votar mesmo em si
Quantos fazem isso.

Mas que importa o que se diz? o grande caso é seringar o negocio seja como for. Não esmoreças, vê se a Bernarda te ajuda.

Apezar de não fazer effeito em Vizeu,

é o mesmo, se pega pega, se não pega é graça. Uma cousa te recommendo e é, fingires que tu, o João, e os mais que trabalhão separadamente, mas que o fim seja o mesmo, unidinhos como bagos de bastardo no engaço. José, não durmas, vêla, depois dormirás á vontade, olha que isto vai se tornando serio. Diz á rapariga das Mercês que se não esqueça do que lhe recommendei quando sahi e tu com o Estandarte dá para baixo, e deixa-os. Não durmas José depois não te queixes.

Antonio de Thomar.



Entre milhões de rios e variados objectos, que estão na grande exposição de Londres, o que mais tem attrahido a admiração geral tem sido o cadastro que de Lisboa mandou para alli ir.

d'Avila.



elas ultimas noticias de Franca consta que o conde de Thomar tenciona, logo que os caminhos de ferro se achem concluidos em Portugal, vir a Lisboa e apresentar-se aos tribunaes.

E' por este motivo que elle foi a Paris. Diz que não quer perder um só momento de confundir os seus calumniosos.

AS SETE MARAVILHAS DE LISBOA.

- 1.º Os oculos do José dos conegos.
- 2.º O beijo do mano João.
- 3.º A barriga do Gorjão.
- 4.º A circular do Traste-immundo.
- 5.º O chinó do Laborim.
- 6.º O relógio do caes do Sodré.
- 7.º O chafariz de Alcantara.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

(Continuação).

C.

CAIM, subst. Um dos filhos de Adão, e irmão de Abel e Seth. Este nome era applicado no tempo dos Guelphos e Gebelinos a um de tres irmãos que nasceram na Palestina, na cidade de Thomar, mas ignorase a qual delles era mais bem applicado.

CABRA, subf. fem. Animal quadrupede. do qual se tira bello leite. O masculino do chibo ou bode. São prohibidas em Lisboa por uma postura da camara municipal, em consequencia de serem devastadoras, e em deitando o dente a qualquer haste, ou tronco verde, murchou. Ha ainda uma raça peor, que não quer verde; sustentam-se só com amarello, não lhe deita o dente, mas sim as unhas, e em fillando é seu: esta raça é uriuada de Thomar, diabolica por condição. Hoje está menos vulgarizada, porém as que ainda restam são infames.

CABRAL, subf. E' um bicho tão traidor como o urso, ingrato como o leopardo, vingativo como o elephante, damninho como o lobo, carnívoro como o tigre, feio como

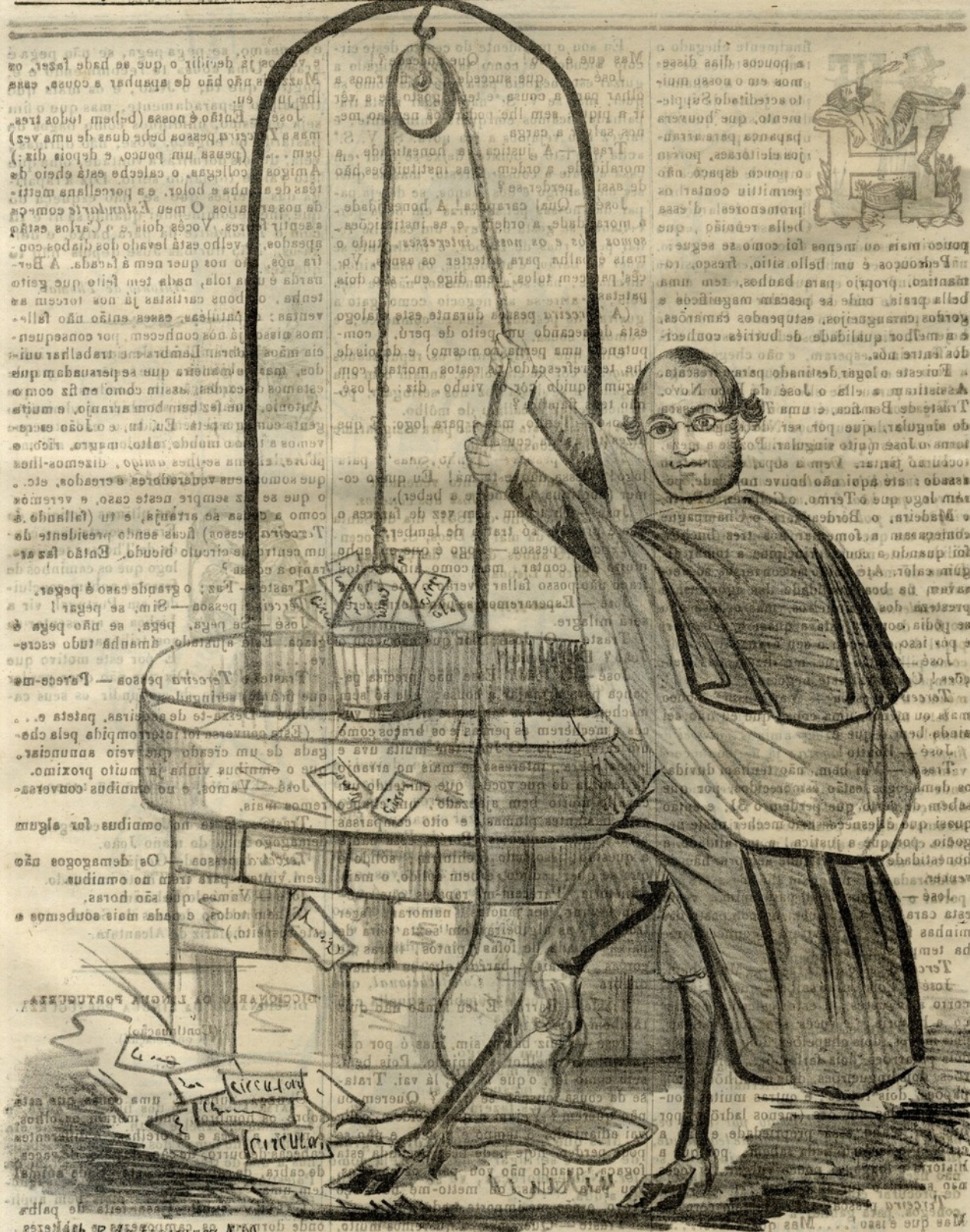
o diabo, terrível como a serpente, peçonhento como a vibora. Confunde-se com o homem, e uma tradição antiquissima diz que um só devasta, destroe, envenena, rouba e estraga uma cidade, e só um unguento que se chama = regeneração = pôde curar as feridas deste monstro. Em Portugal houveram antigamente tres, e hoje dizem que ha só dois. E' desnecessario dizer os resultados da sua estada entre nós, mas por misericordia de Deos Nosso Senhor, ainda vivemos.

CABRALISTA, adject. O mesmo que mouro, gentio, pagão, idolatra, amador da trapassa, adolador, escravo, servil. Para ser bom cabralista é necessario ter pratica das varas do caleche, ter puchado por elle

algum tempo, e fazer este serviço com destreza e dedicacão.

N. B. Todos são honestos, verdadeiros, honrados e justos; são a melhor gente para governadores *cerris*, administradores, recebedores de decimas; são tambem muito bons, tementes a Deos, todos os dias rezam o padre novo, contemplam todos os mysterios desta oração, e em chegando ao do — Venha a nós — contemplam-o tres horas, e seguem-o rigorosamente. *Roubo* acontecido com quem não for cabralista, é punido com cadeia, multa, confisco etc.; pôrém com cabralista toma nome de *alcançe*, e é remunerado com um emprego que deixa mais, e dá occasião a *venha a nós*.

Editor responsavel Manoel de Jezus Coelho, — Lisboa 1851 — Typographia de M. de Jezus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54.



UM 3.º CHEFE DE FAMILIA CHAMANDO A FAMILIA